

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: A PUBLICIDADE COMO FONTE DO CENTENÁRIO *COLLEGIO IMACULADA CONCEIÇÃO*

Aline de Moraes Limeira*
Fátima Nascimento**

Resumo: A Historiografia da Educação tem se interessado por aprofundar a percepção que hoje se tem acerca da presença e dos efeitos da instituição escolar no Brasil. Com efeito, tem apontado várias formas de organização escolar, formais ou informais. Caracterizando-se como uma dessas iniciativas, o *Collegio Imaculada Conceição* foi fundado em 1854. Portanto, propomos como objetivo a reflexão acerca da história dessa centenária Instituição, que permite pensar o papel da Igreja Católica na educação no século XIX. Para ser possível a tarefa, procuramos privilegiar a propaganda como fonte consultando dois impressos: o *Almanaque Laemmert* (1844-1889) e o jornal *O Apóstolo* (1866-1893).

Palavras-chave: História da Educação. Colégios particulares. Igreja Católica.

History of Education:

advertising as a source in the centenary Collegio Immaculate Conception

Abstract : *The Historiography of Education has been interested in deepening the perception that today has about the presence and effects of educational institution in Brazil. Indeed, it has pointed to various forms of school organization, formal or informal. Characterized as one of these initiatives, the Collegio Immaculate Con-*

* Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Pesquisadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa em História da Educação; Pesquisadora Bolsista da Fundação Biblioteca Nacional; Professora do Ensino Básico na Prefeitura do Rio de Janeiro; Rua Sete Riachos, n. 825, Bloco 1 – Apto. 101; 23098-006 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil; aline.de.morais@oi.com.br

** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Pesquisadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa em História da Educação; Bolsista de Iniciação Científica sob orientação do Professor Doutor José Gonçalves Gondra; Rua Lino Teixeira, n. 59 – Apto. 201; 20970-000 – Jacaré, RJ; fnascimento2006@gmail.com

ception was founded in 1854. Therefore, we propose the objective reflection on the history of this centuries-old institution, which suggests the role of the Catholic Church in education in the nineteenth century. To be able to work, we focus on advertising as a source referring two forms: the Laemmert Almanac (1844-1889) and the newspaper The Apostle (1866 to 1893).

Keywords: *History of Education. Private Schools. Catholic Church.*

1 INTRODUÇÃO

Para que fosse possível o projeto de dispersão da instrução neste país de território amplo e heterogêneo, o Estado Imperial procurou ter como aliados associações e sociedades que promoveram a instrução gratuitamente a proprietários de colégios particulares. Na visão de alguns legisladores do século XIX, para que os conhecimentos elementares do ensino primário fossem difundidos, seria imprescindível, em primeiro lugar, a decretação da sua obrigatoriedade para menores, entre 7 e 14 anos. Isso foi feito pelo “Regulamento da Instrução Primária e Secundária da Corte” de 1854 (ratificado posteriormente em 1879, pela Reforma Leôncio de Carvalho). O preceito legal, que obrigava os pais ou outros responsáveis a cuidarem da instrução primária dos menores sob pena de multa, dificilmente poderia ser executado. Os próprios legisladores observavam que não havia quantidade suficiente de escolas na Corte para facilitar a frequência das crianças, principalmente nas localidades mais distantes.

O Estado Imperial defendeu a proposta de associar a ação privada à política de instrução Pública, baseado no princípio da liberdade de ensino. Suas iniciativas (por meio do Ministério do Império) e as da Sociedade (mediante as ações de particulares) constituíram e reforçaram um conjunto de ações que se complementavam. Contudo, mesmo que existisse o apoio mútuo, aqueles empreendimentos públicos e particulares também disputavam e estabeleciam relações conflituosas em torno de valores e sobre quais as melhores maneiras de viabilizar a educação, bem como sobre o que, quem e quando educar e/ou instruir (MARTINEZ, 1999).

De maneira geral, a adesão à forma escolar moderna foi feita por forças distintas. Atuando na formalidade ou informalidade, muitos se empenharam na empreitada se tornando os principais responsáveis pela emergência dos equipamentos escolares e por uma vasta série de iniciativas de caráter educativo. As ações que

promoveram se encontravam articuladas, embora nem sempre na mesma direção, com a mesma intensidade e valendo-se dos mesmos recursos (LIMEIRA, 2010).

A disseminação da instrução na sociedade brasileira foi marcada por mudanças na forma de pensar o ensino e as formas de educar no século XIX. O movimento histórico que caracteriza a constituição da escola como conhecemos hoje teve como base o interesse de diversos segmentos sociais em instruir a população. A historiografia da educação aponta que surgiram várias formas de organização escolar e práticas educativas, formais ou informais, configuradas por estabelecimentos públicos, religiosos, militares, particulares e sociedades (GONDRA; SCHUELER, 2008).

Desse modo, a reflexão acerca das questões relacionadas à força da iniciativa particular e a indagação acerca do papel da Igreja Católica, que mantinha íntima relação política, cultural, econômica e social com o poder público e cujas ações estavam profundamente ligadas às questões educacionais no Brasil, não poderiam estar ausentes.

2 DO PAPEL IMPRESSO À TELA DO COMPUTADOR: A PUBLICIDADE COMO FONTE

Na tarefa de investigar algumas experiências particulares da malha privada da instrução no século XIX, este estudo propõe-se a analisar anúncios do ensino primário de uma Instituição, publicizados por dois impressos de circulação nacional e pela página na internet mantida atualmente pelo próprio estabelecimento. Um dos impressos mencionados é o *Almanaque Laemmert*, anuário que teve sua primeira publicação no ano de 1844 e perdeu até o início do século XIX, em 1914.

Este impresso circulava na Corte Imperial e nas Províncias do Brasil, e suas edições possuíam uma variedade de assuntos. Intitulado *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro*, ele informava sobre as autoridades, a organização administrativa, jurídica, política, social e cultural do Império. Apresentava estes dados como “informações úteis e necessárias”: Reis ou Imperadores de cada país, o Corpo Diplomático e Consular Estrangeiro – residente na Corte (por países), a “Augustíssima Casa Imperial do Brasil”, empregados do Paço Imperial, Ministério do Império, Presidentes das Províncias, Professores e Funcionários da Faculdade de Medicina, Arquivo Público do Império, Academia Imperial de Belas Artes, Biblioteca Nacional, Colégio Pedro II (funcionários, professores, recursos, tabelas de estudos, funcionamento), Correio

Geral da Corte, Escolas Públicas de Primeiras Letras, Jardim Botânico, Passeio Público, Museu Nacional, Ministério da Justiça, Tribunal de Justiça, Juizados, Polícia, Casa de Correção, Corpo Municipal Permanente da Corte, Guarda Nacional, Secretaria dos Negócios Eclesiásticos e Ministério da Marinha.

Em seguida, estão disponibilizados os anúncios publicitários do comércio, amplo e geral. Por essa razão, veiculando anúncios de diversos colégios e entre eles os do *Collegio Imaculada Conceição*, foi possível localizar dados importantes acerca dessa Instituição que pretendia basear a educação na religião e na moral (LIMEIRA, 2010).

A outra fonte deste trabalho, o jornal *O Apóstolo*, foi um periódico religioso publicado pela Igreja Católica no período de 1866 a 1893. Dedicado aos interesses da religião, circulou na Corte Imperial e em todo Brasil. Sua periodicidade foi irregular, sendo semanal de 1866 a 1873, chegando a ser diário no período de 1874 a 1875, e, posteriormente, passou a circular três vezes por semana. Suas edições eram compostas por seções nomeadas da seguinte forma: Noticiário, Crônicas da Semana, O Apóstolo, Variedade, Secção Noticiosa e Expediente do Bispado. Seu conteúdo era restrito aos temas religiosos sendo diversificado apenas na seção relacionada aos anúncios que fazia circular em suas páginas. Também foi utilizado como fonte de consulta a página *on-line* mantida pela instituição atualmente.

O Apóstolo ficou conhecido como o principal periódico católico brasileiro do século XIX, ao proporcionar visibilidade às posições da Igreja, bispos, padres e leigos ultramontanos (movimento ligado ao processo de romanização da religião, de uniformização católica a partir do Papa). Por isso, com a leitura desse jornal, é possível entender os embates do tempo e perceber as estratégias da Igreja, o jogo dos confrontos internos, a ação dos bispos reformadores, o diálogo com possíveis aliados, o debate intelectual constante com os “inimigos da Igreja”. De fato, a Instituição vivia uma etapa de tensão e conflito com o Estado, do qual era dependente em termos jurídico e econômico. Além disso, sofria com as ações de propaganda de liberais e maçons, que pressionavam no Parlamento, e dos Protestantes, que atuavam nas ruas e também pela imprensa. Esses outros segmentos defendiam um modelo de Nação no qual o Catolicismo seria meramente um coadjuvante, o que ajuda a compreender o combate travado pelos representantes da Igreja Católica.

O Jornal Apóstolo mantinha um discurso religioso, que, por vezes, relacionava-se com elementos políticos, civis e educacionais de ordem pública e privada, na qual priorizava a moral familiar e a formação do caráter. Para tanto,

possuía sessões intituladas: Sobre a Educação dos Filhos, a Tolerância Religiosa, a Religião e os Governos, a Liberdade Política, Liberdade de Religião, o Casamento Civil e Liberdade de Consciência, A religião do Estado e a Liberdade de Cultos.

Em sua edição de 17 de junho de 1866, no artigo Liberdade de Religião, o Apóstolo evidencia o seu interesse pela organização do ensino na parte moral e religiosa:

Outra necessidade não menos urgente é a de reorganizar-se o systema de ensino principalmente na parte moral e religiosa. Cumpre dar a esta parte toda a importância que lhe pertence. Não basta desenvolver a inteligência do menino; é preciso formar-lhe o coração e o character. Nem, por outro modo se pode esperar que melhorem e se firmem os costumes de um povo. (O APÓSTOLO, 1866, p. 4).

O impresso era composto de assuntos religiosos, políticos, econômicos e anúncios publicitários religiosos, comerciais e de Instituições de Ensino, que favoreceram a reflexão deste trabalho. Em 1867, por exemplo, registra o anúncio da abertura do Seminário Episcopal de São José, publicado em 1867.

No dia 8 do corrente; ás 10 horas da manhã, abriram-se solemnemente as aula do Seminário Episcopal de S. José; pronunciou a oração da sapientia o Revd. Padre-Mestre Dr. Patrício Moniz, professor de historia geral. Concurso – No dia primeiro de maio abre-se as 9 horas da manhã, sob a presidencia do Illm. Revm. Sr. Monsenhor Vigario Capitular, em uma das salas do seminário Episcopal de S. José, o concurso para as Parochias vagas. (O APÓSTOLO, 1867, p. 3).

Seu conteúdo era restrito aos temas religiosos, diversificando-se apenas na seção relacionada aos anúncios que fazia circular em suas páginas. Havia propagandas diversas, e, entre elas, as que se referiam aos estabelecimentos particulares de ensino.

Procuramos privilegiar a propaganda como recurso para pensar o que o próprio Colégio pretendia dar a ver sobre si e os traços selecionados para efeitos de publicidade, base para refletir sobre seus objetivos, programa, estrutura e funcionamento.

Em relação à publicidade geral, é preciso considerar que a tradição de anunciar a educação particular nos impressos é também anterior a esse recorte operado no estudo – que é a segunda metade do século XIX, época de inauguração do *Collegio Imaculada Conceição*. Desde o início do século XIX, havia impressos que circulavam com esse serviço, e um exemplo é o *Almanaque da Corte do Rio de Janeiro para o ano de 1811*, em que se veem anúncios do Seminário São Pedro, da Aula do Comércio. Da mesma forma, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, que existia

desde 1808 e também fazia circular aquele tipo de propaganda. A título de exemplo, pode ser mencionado o anúncio do ano de 1818, no qual Madame Clementiny oferecia as aulas de francês e música que ministrava em sua casa:

Madame Clementiny, novamente chegada a esta cidade, tendo dirigido em França por espaço de dez anos uma casa de educação de meninas, propõem-se a dar lições de musica vocal, de harpa, de piano e de língua francesa. Desejando não deixar duvida alguma sobre sua suficiencia na arte que professa, terá a honra de dar incessantemente um concerto, no qual se fará ouvir nos ditos instrumentos, assim como harpa-piano de nova invenção, e certamente merece a particular atenção dos amadores das belas artes. As pessoas que desejarem emprega-la na educação das suas filhas podem dirigir-se a casa de sua residência, na Rua São José, n. 19. (SILVA, 2007, p. 96).

Este é exemplo do tipo de propaganda que também se encontrava nas páginas do *Almanak Laemmert* e do jornal *O Apóstolo*. A partir desse tipo de indício, foi possível compreender, por exemplo, a diversidade quanto ao tamanho, preço, oferta de saberes e localização dos diversos estabelecimentos de ensino particular na Corte Imperial (LIMEIRA, 2010).

De modo geral, compreende-se estar diante de elementos bastante particulares de uma cultura. Aqueles variados anúncios do comércio Oitocentista são vestígios do que era valorizado culturalmente, ou melhor, do que se pretendia que fosse, e, por isso, merecia ser divulgado, publicizado para ser consumido, vendido, desejado. Nesse sentido, é preciso estar atento para o fato de que em um discurso no qual se constrói a propaganda, em que se “vende” uma imagem, um serviço, um produto, apenas é percebido aquilo que as próprias instituições queriam fazer ser percebido de si mesmas e do sentido de escolarização que empregavam, das defesas e dos combates que elegiam como necessários e importantes. Um anúncio possibilita identificar o modo, a maneira pela qual o objeto pretende ser notado.

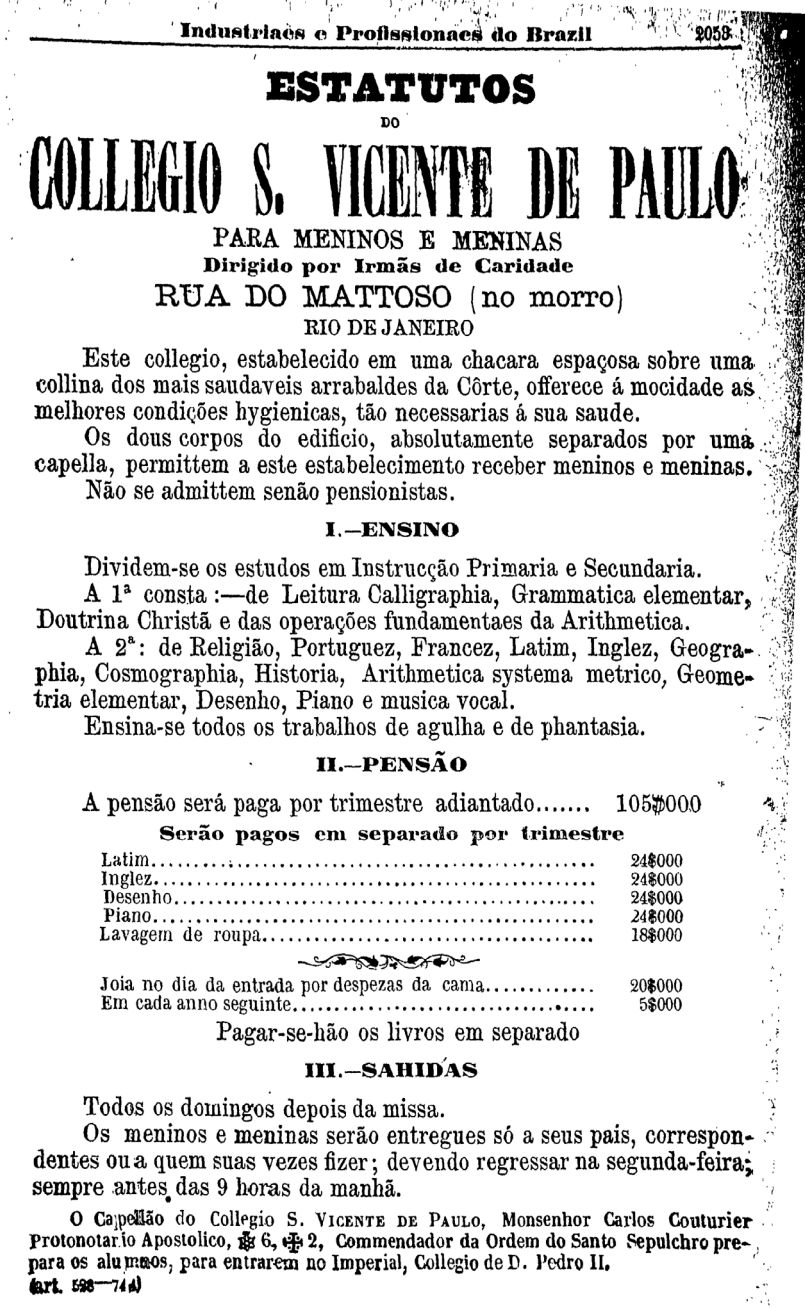
Com efeito, essa reflexão permite ler e analisar de forma mais crítica a publicidade que se fazia da educação escolarizada no século XIX. Ao priorizar na escrita certas preocupações, como estrutura física “ampla e arejada”, localização em “lugar mais salubre”, mobiliários “mais adequados”, “completa tabela de estudos”, oferta de “saberes necessários”, trabalho dos “melhores” profissionais, porque “premiados”, “dignos e hábeis”, as propagandas apresentavam uma certa perspectiva acerca da *cultura escolar*, deixando evidente o que estava sendo forjado como importante, fundamental, e não necessariamente a realidade, o cotidiano daquelas práticas e experiências.

3 UMA INICIATIVA DAS FILHAS DE CARIDADE

Na década de 1850 havia na Província do Rio de Janeiro mais 1.200 estabelecimentos do ensino primário ou secundário, sendo, deste montante, mais de 870 o número de estabelecimentos particulares. No meio desses números que expressam o quantitativo do investimento dos particulares no comércio da instrução daquele tempo figura um Colégio inaugurado em 08 de dezembro de 1854. Trata-se do *Collegio Imaculada Conceição*, uma Instituição ligada à Associação São Vicente de Paulo por intermédio das Filhas da Caridade, suas fundadoras, que chegaram ao Brasil em 1849.¹

No Brasil, esta Associação e Ordem Religiosa também criou outro estabelecimento de ensino, o *Collegio São Vicente de Paulo*.

Figura 1 – Estatuto do Collegio S. Vicente de Paulo



Fonte: Almanak Laemmert (1887, p. 2058).

O *Collegio Imaculada Conceição*, objeto deste estudo, iniciou suas atividades na Rua do Livramento, número 120. No ano seguinte, em 1855, sua sede foi transferida para o Novo Caminho de Botafogo, número 36, onde se mantém em funcionamento até hoje.

Figura 2 – Endereço do Collegio Imaculada Conceição



Fonte: Almanak Laemmert (1855, p. 456).

Como se pode observar no anúncio publicado no *Almanak Laemmert* (1855, p. 356), o *Collegio Imaculada Conceição* parecia querer garantir à imagem anunciada do estabelecimento um atestado de qualidade e modernidade.

No fragmento da propaganda é possível ver o desenho do edifício, o que passou a ser bastante comum a partir da década de 1960. Naquele tempo, foram sendo elaborados discursos pedagógicos que afirmavam a necessidade de ambientes amplos em que pudessem ser distribuídos os novos equipamentos didáticos e sujeitos da cultura escolar: quadro-negro, alunos, cadernos, livros, professores, mobiliários. Havia ainda outra força que se inscreveu naquele jogo: era o desenvolvimento dos saberes médicos, mormente dos higienistas, que produziram críticas a respeito das condições de higiene e saúde das casas e prédios da cidade, ao mesmo tempo que defendiam espaços higienicamente construídos e montados para qualidade da saúde e da aprendizagem dos alunos.

O edifício escolar, nessa perspectiva, deveria ser emblemático: sua arquitetura externa deveria ser identificada por todos como um espaço de educação, e o interior, por sua vez, capaz de traduzir os princípios de asseio, controle, fiscalização e higiene. De acordo com o autor de *Artes de Civilizar*, deve-se entender a

[...] inclusão da arquitetura escolar na ordem médica como um aspecto do amplo, rigoroso e cuidadoso programa curricular contido nas representações dos médicos acerca do espaço escolar, que, por sua vez, integrava um projeto mais ambicioso que era o de intervir na própria arquitetura da cidade. (GONDRA, 2004, p. 181).

Naquele tempo, então, a questão do espaço escolar, da estrutura física do fazer educativo desdobrava-se nas preocupações referentes à arquitetura, salubridade e higiene. Isso emerge no interior do registro de publicidade como efeito da apropriação do objeto educacional pela ordem médica que intervém socialmente, prescrevendo medidas educativas com a pretensão de conformar socialmente o projeto de educar, instruir e civilizar.

Com esse discurso, a propaganda pretendia deixar evidenciado que estava articulada aos mais nobres preceitos da medicina. Talvez, por esse motivo, um dos vestígios que, de forma bastante recorrente, salta aos olhos nos anúncios analisados, é a perspectiva da salubridade, do asseio. As instituições, portanto, procuravam observar indiretamente que, apesar de situadas em um local insalubre, como a Corte, dispunham de ambientes arejados.

Isso também se via nos anúncios do *Collegio Imaculada Conceição*, recorrentes em inúmeras edições do Laemmert, nos quais estava garantido o envio de um boletim de conduta e comportamento das alunas aos seus respectivos responsáveis, os cuidados com os preceitos da higiene e salubridade.

Figura 3 – Anúncio do Collegio Imaculada Conceição

Este estabelecimento, confiado á direcção das Irmãs da caridade, tem por fim a educação da mocidade, baseada sobre a religião e a moral.

Objecto de uma solícita e sempre maternal vigilância, as educandas se conservão constantemente sob as vistas de suas mestras, que presidem não sómente a seus trabalhos escolásticos e manuaes, como tambem ao seu levantar e deitar, as suas refeições e recreações, etc.

As professoras que nada omittem para incutir em suas alumnas o porte lhuo, as maneiras polidas e delicadas que distingue as pessoas bem educadas, empregão tambem particular cuidado, em lhes infundir esse espirito de ordem e de arranjo tão necessario a uma joven, seja qual fór o lugar que tenha de occupar na sociedade.

O estudo do caracter das educandas é objecto de uma attenção mui particular, e trabalhando-se em ornar e cultivar seu espirito, procurar-se-ha ao mesmo tempo formar seu coração, regular seu pensar, e dirigir para o bem todas as suas inclinações.

As horas de estudo e de recreio são intermeadas de maneira, que as meninas possuão alternativamente passar do trabalho manual ao estudo, sem quebra de sua saude. Accrescendo, que a situação agradável e salubre da casa, cercado de jardins e de passeios, junto a um alimento são e abundante, garantem uma boa saude ás educandas.

Este artigo offerece um cuidado particular; uma irmã é delle especialmente encarregada. Em caso de doença os pais serão logo avisados.

Os ramos do ensino comprehendidos no preço da pensão são: instrucção religiosa, linguas portugueza, franceza e ingleza, escripta, arithmetica, geographia, historia dividida em varios cursos, composição litteraria; e bem assim todos os trabalhos manuaes proprios de uma senhora, como costura, trançados, bordados, tapessarias, flores artificiaes, etc. As lições de piano, canto, desenho e lingua allemã serão pagas em separado da pensão, a saber: piano (por mez 10\$000) canto 6\$000, desenho 8\$000, lingua allemã 6\$000.

A fim de entreter a emulação das educandas, além do exame escolastico, haverá em cada mez um concurso sobre os diversos ramos do ensino. Um quadro exposto no parlatorio indicará os lugares que cada menina houver merecido.

Em cada trimestre será remetido aos pais o bolletim da conducta e do adiantamento de suas filhas.

Fonte: Almanak Laemmert (1874, p. 456).

Na leitura do anúncio percebe-se a preocupação em destacar a moralidade e a religiosidade como qualidades do Colégio, uma vigilância maternal e, ao mesmo tempo, os saberes ensinados que estavam compreendidos no preço da pensão: Instrução Religiosa, Língua Portuguesa, Francesa e Inglesa, Escrita, Aritmética, Geografia, História dividida em vários cursos, Composição Literária, todos os trabalhos manuais próprios de uma senhora, como: costura, trançados, bordados, tapeçarias e flores artificiais.

Nessa publicação também é possível diagnosticar as diferentes taxas extras cobradas pelo Colégio, por serviços distintos, como: piano (10\$000 por mês), canto (6\$000), desenho (8\$000), Língua Alemã (6\$000), valores muito próximos aos cobrados pelos demais estabelecimentos.

Figura 5 – Relatório dos Ministros do Império

— 48 —

geral 3, chorographia do Brazil 7, philosophia 4, arithmetica 36, algebra 3, geometria 2, musica instrumental 4.

Director, padre José Leite Mendes de Almeida.—Sub-director, José Maria Branco.—
 Professoras, padre José Leite Mendes de Almeida, José Maria Branco, Antonio Alfredo Fleury de Barros, Antonio de Mello Nunes Maia e Francisco Antonio Castorim de Faria.

Sexo feminino

Collegio da Immaculada Conceição, praia de Botafogo n. 36.

Numero das alumnas que frequentaram o estabelecimento no anno de 1871—230:

Menores de 7 annos	2
Ditas de 14 annos	188
Ditas de 21 annos	40
Brazileiras	220
Estrangeiras	10
Catholicas	230

Numero das que estudaram instrucção primaria—130:

Menores de 7 annos	2
Ditas de 14 annos	125
Ditas de 21 annos	3
Brazileiras	128
Estrangeiras	4
Catholicas	130

Numero das que estudaram instrucção secundaria sem distincção de materias—100:

Menores de 14 annos	63
Ditas de 21 annos	37
Brazileiras	94
Estrangeiras	6
Catholicas	100

Numero das que estudaram as materias seguintes: portuguez 230, francez 175, inglez 88, allemão 2, italiano 4, cosmographia 30, geographia geral 110, historia geral 110, historia do Brazil 80, litteratura brasileira e portugueza 30, arithmetica 205, desenho 40, musica vocal 7, musica instrumental 140.

Directora, irmã Saugère.—Professoras, 32 irmãs de caridade.

Fonte: Relatório dos Ministros do Império (1873, p. 48).

Quando completou o seu centenário, o estabelecimento promoveu uma grande comemoração. Produziu alguns exemplares de uma revista para fazer circular a história do *Collegio Imaculada Conceição*. Nesse documento registra-se que as atividades das Irmãs de Caridade se espalharam em várias províncias do Brasil no século XIX. Ao mesmo tempo, o folheto apresenta alguns números que mostram a expressividade da atuação dessas religiosas, quando completados 100 anos de sua vinda ao país: são mais de 80 colégios, mais de 40 orfanatos, mais de 20 creches e mais de 70 hospitais.

Figura 6 – Folheto de Comemoração do Centenário do Colégio Imaculada Conceição

A data Centenária do Colégio da Imaculada Conceição

“A distância, as intempéries, Guerras e sofrimentos, nada perturba suas almas puras, voltadas para o alto!”

“Vão assim, serenas, atravessando mares, servindo em meio das batalhas, porque, dizem elas, “a Caridade de Cristo nos impele”.

I

Em 9 de fevereiro de 1849, o pequeno veleiro “Etoile du Matin” entrava a barra do Rio de Janeiro e as Filhas da Caridade, pela primeira vez, pisavam a nossa terra.

Mariana marcou o seu primeiro destino, na piedosa missão que as trouxe ao Brasil.

Vinte e três dias a cavalo “a galgar rochedos escarpados, a ladear horríveis precipícios da longa estrada sinuosa”, assim foi a viagem a Mariana.

Aí fundaram a Casa da Providência em abril do mesmo ano.

De Mariana, dá-se a irradiação das suas atividades, que se multiplicam em numerosas cidades mineiras.

Hospitais, sanatórios, dispensários, estabelecimentos de educação e ensino, lactários, creches, casas de assistência à família, à juventude, à velhice, obras sociais das mais diversas.

Em 1852, a pedido do próprio Imperador, começaram a sua atividade no Rio de Janeiro.

Vêm para o Hospital da Santa Casa, ao tempo em que a febre amarela assola a capital do país.

Sete delas pagam logo o seu tributo de sacrifício, e sucumbem.

Com o tempo, irradiam da Santa Casa para os hospitais, as policlínicas, os dispensários, os colégios e escolas, asilos e recolhimentos, leprosários e hospícios.

O dispensário de S. Vicente de Paulo e o Retiro de S. Vicente de Paulo, por exemplo, são instituições da própria congregação. No mesmo ano de 1852 um grupo das Filhas da Caridade parte para a Bahia, onde vai trabalhar em abrigos, orfanatos, patronatos e outras casas de assistência.

Mais tarde, sucessivamente, ampliam o cenário de sua sublime missão. E chegam a Pernambuco, ao Ceará, ao Estado do Rio de Janeiro, ao Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Rio Grande do Sul, Maranhão, Goiás, Amazonas, Piauí.

Em 1949, por ocasião do centenário da chegada das Filhas da Caridade ao Brasil, a sua atividade se distribuía por 180 casas, sendo 81 escolas, 46 orfanatos, 22 creches, 3 institutos para cegos e surdos-mudos, 67 dispensários, 71 hospitais, 10 asilos para a velhice, 3 leprosários, 3 asilos de alienados, 4 sanatórios, 5 escolas de enfermeiras, 2 escolas de puericultura, 1 Faculdade de Filosofia.

Havia então ao todo, 154 Filhas da Caridade em serviço. (Dados constantes do folheto “100 anos da Caridade” publicado em 1949, pela Companhia das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo).



Fachada do Colégio da Imaculada Conceição

Fonte: Colégio Imaculada Conceição (1954, p. 1).

Nesse mesmo impresso comemorativo, as religiosas publicam as considerações de Hélio Vianna (1908-1972), historiador, bacharel pela Faculdade Nacional de Direito, em 1932, e pela Faculdade Nacional de Filosofia, em 1946.² De

acordo com suas considerações, o espaço em que se estabeleceu o referido Colégio já era privilegiado:

Já por esta época o bairro era considerado dos mais elegantes da Côte do Império do Brasil. Em seus palacetes dolocizaram personagens como Machado de Assis e outros romancistas. De acôrdo com o *Almanaque de Laemmert*, a Praia de Botafogo tinha “princípio no fim do Caminho Velho de Botafogo” (atual rua Senador e Vergueiro) e finalizava no começo “da rua Copacabana”, não a que hoje tem êsse nome, mas a rua da Passagem, via de acesso daquela então deserta práia oceânica. Pelo lado da terra a ela sucessivamente iam ter as ruas do Caminho Novo de Botafogo (agora Marquês de Abrantes), do Olinda (depois Marques de Olinda), da Bambina (então aberta nos terrenos do Conselheiro Figueiredo), de São Clemente (que felizmente ainda não mudou de nome) e a Nova de São Joaquim (depois da guerra com o Paraguai denominada dos Voluntários da Pátria). Não tardou que o Colégio da Imaculada Conceição passasse a publicar um anúncio de página e meia naquele utilíssimo *Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial da Côte e da Capital da Província do Rio de Janeiro*. Nêle abaixo do desenho do casarão, em grande parte ainda existente, eram minuciosamente expostas as condições em que ali se ministraria a educação às jovens fluminenses e provincianas [...] Vê-se, por aí, que o Colégio da Imaculada Conceição acompanha, há um século, a evolução do bairro que acolheu para sua sede, constituindo elemento permanente tanto de sua paisagem física, como, o que é mais, de seu ambiente cultural e espiritual. (COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO, 1954, p. 1).

A publicidade atual desta Instituição também circula pelos canais da internet. Por isso, para potencializar o debate com questões atuais acerca da história desta Instituição, evidenciando permanências e transformações, é que a terceira fonte foi utilizada. Como apontado anteriormente, trata-se do *site* do *Collegio Imaculada* Conceição – <www.asvpcic.com.br> – que, imediatamente, faz o observador notar a diferença na grafia do seu nome.

Nesse canal de comunicação e propaganda moderno, o Colégio descreve sua estrutura e filosofia de ensino. O *site* possui uma diversidade de informações que procura articular a história e a realidade pedagógica atual do estabelecimento. Nesse sentido, já em sua página inicial, faz referência ao seu ano de fundação, apresentado como elemento de solidez e tradição, ou seja, como propaganda “Desde 1854 abrindo caminhos às novas gerações”.

Concomitantemente, descreve algumas informações de assuntos atuais, nas seções como: Educação Infantil, Educação Fundamental II, Ensino Médio, In-

tegral, Nossa Escola, CIC *on-line*, Projetos, Obras Sociais, Hinos da Escola, Eventos, História e o Fale Conosco. O meio eletrônico utilizado pelo Colégio também oferece uma série de informações ao visitante, como as leituras disponibilizadas pela biblioteca, atividades de artes, aspectos religiosos da doutrina das Filhas da Caridade, a “missão” que anunciam, como o objetivo da Instituição, fragmentos da sua história, atividades extras oferecidas, recepção dos alunos novos, dados da rotina escolar, atividades pedagógicas, modos de comunicação com a família e responsáveis dos alunos, avisos e circulares, boletim *on-line*, calendário de provas e horário das aulas, entre outras.

4 CONCLUSÃO

A partir da reflexão realizada, podemos considerar a Instituição escolar como um estabelecimento com grande potencial de pesquisa para o campo da História da Educação, por duas razões: primeiro, foi preciso considerar seus 158 anos de existência e, em segundo lugar, o fato de ainda se manter em funcionamento até os dias atuais.

A proposta foi desenvolver uma reflexão acerca desta Instituição escolar, para pensar aspectos relacionados à constituição e ao desenvolvimento das iniciativas de particulares no processo de escolarização, já que estas se caracterizavam por serem muito diversificadas no século XIX: família, igreja, preceptores, mestres particulares, corporações profissionais, escolas (públicas e particulares), associações filantrópicas.

Somado a isso, foi importante problematizar o papel da Igreja Católica neste processo, já que suas ações ocorriam pela aproximação com os projetos de instrução do Estado Imperial, com quem procurou manter estreita relação, haja vista que até a Constituição Republicana de 1891 a Igreja Católica vivera sob a proteção oficial do Estado, quando os serviços religiosos constituíam um serviço do Estado, e o clero católico, único existente em razão do monopólio da religião, constituía-se em uma espécie privilegiada de funcionalismo público (CARVALHO; NETO, 2010).

No trabalho de articulação das fontes foi possível identificar algumas informações que o estabelecimento de ensino pretendeu e pretende fazer circular acerca de sua estrutura física, como arquitetura do prédio, espaços internos, distribuição dos alunos, disciplina, cuidados com as práticas de higiene, salubridade, etc., ou de seu funcionamento; no que diz respeito ao quadro de funcionários,

apresentados como competentes, habilitados, vinculados à Igreja Católica; aos valores cobrados pelo ensino que era oferecido e que se diferenciava de acordo com as complementações desejadas pelos responsáveis; ao público que pretendia atingir e que, para isso, determinava faixa etária, por exemplo, e, por fim, ao currículo, descrevendo as disciplinas que compunham o quadro básico ou mais ampliado.

O processo de análise destas fontes, por meio dos anúncios dos dois impressos e das informações disponibilizadas pela internet, viabilizou uma reflexão sobre uma instituição que integra o processo de constituição e desenvolvimento da forma escolar moderna na capital do Império brasileiro. No trabalho com as fontes, procuramos estudar a configuração dos saberes disseminados, custo da instrução, composição do quadro docente, práticas pedagógicas e religiosidade, o que nos possibilitou pensar alguns aspectos da história da educação brasileira, a partir do exame do Collegio Imaculada Conceição.

Convém observar, no entanto, que a iniciativa particular era composta por muitos e diferentes empreendimentos em prol da difusão do ensino primário, como protestantes, leigos, maçons, católicos, indígenas e espíritas, por exemplo (SANTOS, 2010). Por isso, esta que aqui foi mencionada consiste em uma das iniciativas de matriz católica, entre tantas outras que existiram (e existem). Nesse sentido, a documentação analisada possibilita refletir sobre alguns elementos daquela experiência, considerados vestígios de um processo de escolarização mais complexo, tenso e plural.

REFERÊNCIAS

ALMANAK LAEMMERT. Rio de Janeiro: Universal, 1844-1914.

CARVALHO, C. H. de; NETO, W. G. **Estado, Igreja e Educação**: o mundo ibero-americano nos séculos XIX e XX. Campinas: Alínea, 2010.

COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO. **Folheto de Comemoração do Centenário do Colégio Imaculada Conceição**. Rio de Janeiro: Ed. Imaculada Conceição, 1954. 66 p.

GONDRA, J. G. **Artes de civilizar**: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

GONDRA, J. G.; SCHUELER, A. F. M. **Educação, poder e sociedade no Império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMEIRA, A de M. **O comércio da instrução no século XIX**: colégios particulares, propagandas e subvenções públicas. 2010. Dissertação (Mestrado em História da Educação)—Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MARTINEZ, A. **Educar e instruir**: a instrução popular na Corte imperial. 1999. Dissertação (Mestrado em História)—Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1999.

O APÓSTOLO. Rio de Janeiro: Ed. O Apóstolo, 1866-1893.

RAMOS, R.; MARCONDES, P. **200 anos de propaganda**: do reclame ao *cyber*-anúncio. São Paulo: Meio e Mensagem, 1995.

RELATÓRIO DOS MINISTROS DO IMPÉRIO. Rio de Janeiro: Ed. Imprensa Nacional, 1873.

SANTOS, H. P. dos. **Católicos e Protestantes**: Escolas Confessionais fundadas por Missionários Estrangeiros em Belo Horizonte (1900-1950). 2010. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SILVA, M. B. N. da. **A gazeta do Rio de Janeiro (1808 – 1822)**: Cultura e Sociedade. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.

Recebido em 31 de agosto de 2012

Aceito em 16 de janeiro de 2013